



Equipas Notre-Dame

A caminho de Fátima 2018...

Françoise e Rémi GAUSSEL

O espírito de apostolado que habitava o padre Caffarel rapidamente o levou a trabalhar no sentido de fazer irradiar o Movimento das Equipas de Nossa Senhora em todo o mundo. Numa carta a Pedro e Nancy Moncau, casal brasileiro que está por trás da implantação das Equipas no seu país, o Padre Caffarel escrevia: «*Uma das minhas principais preocupações é estabelecer laços com todos os que, nos quatro cantos do mundo, trabalham no mesmo sentido*». Estas palavras são sinal da importância que ele dava à abertura ao mundo e à internacionalidade. Por isso, muito rapidamente quis organizar grandes encontros para permitir que os equipistas oriundos de países e continentes diferentes se reunissem para rezar, partilhar e dar ainda mais ânimo ao nosso Movimento. Já em 1959, ele associa estes encontros a verdadeiras peregrinações porque, para ele, «*O cristão é um caminheiro, um homem permanentemente a caminho, um peregrino, que tende para uma meta: “A Jerusalém celeste”... É a força do seu impulso para essa meta que garante o seu valor religioso*».

Para o Padre Caffarel, pôr-se a caminho com outros equipistas para dar graças e celebrar Deus permite «*tomar consciência da sua vocação e do apelo de Deus, descobrir que a pessoa se está a instalar e renovar na sua alma o impulso da resposta ao apelo divino de se pôr a caminho*». Esta tradição manteve-se ao longo do tempo, e em 2012 os equipistas desejaram, pela primeira vez, mudar de continente para irem ao encontro dos irmãos brasileiros. Em 2018, dirigir-nos-emos a Fátima, em Portugal, onde já tivemos a oportunidade de nos encontrar em Julho de 1994. Este encontro terá lugar de 16 a 21 de Julho de 2018...

Esta data evoca um futuro distante, mas não é assim tão distante se quisermos preparar-nos espiritualmente. É uma bela ocasião para nos interrogarmos sobre a nossa fé e sobre a maneira como a vivemos. Vemos realmente Jesus Cristo na nossa vida como o Caminho, a Verdade e a Vida? Deixamo-nos inflamar por esta verdade e temos efectivamente consciência da nossa responsabilidade de cristãos no nosso mundo que vai mal? Estas são perguntas que temos de fazer a nós mesmos e às quais devemos responder com toda a sinceridade para adquirirmos um espírito e um coração

acolhedores às graças que serão dadas nesse encontro. O Padre Caffarel dizia que neste tempo de preparação «*se exigem esforços para nos desprendermos dos laços e das comodidades que nos estorvam*». Para ele, a participação neste tipo de encontro deve ser acompanhada de um esforço prévio de fé. Esses esforços têm de ser feitos ao mesmo tempo pessoalmente, em casal e em equipa se queremos que o Movimento na sua totalidade forme um corpo para se converter todos os dias um pouco mais e preparar esse encontro privilegiado com o Senhor. Esta fraternidade espiritual não ficaria completa se negligenciássemos a noção de entreatajuda material de forma a que o maior número possível de equipistas possa se beneficiar desse momento. Todos os que já participaram num destes encontros reconhecem a sua riqueza, a sua beleza, a sua força e sabem que voltam para casa transformados, rejuvenescidos. Devemos, portanto exercer a entreatajuda entre continentes, países, regiões, sectores, equipas. Uma verdadeira cadeia de solidariedade nacional e internacional tem de, a pouco e pouco, vir à luz. Invoquemos o Espírito Santo para que estimule a nossa criatividade. Começamos desde já a fazer um mealheiro, que não deixaremos de alimentar em cada reunião. Mas temos de ir mais longe se quisermos que as Equipas de Nossa Senhora dêem origem a ainda mais equipistas motivados e empenhados em servir e contribuir para a instauração do Reino. O Padre Caffarel nunca deixou de lembrar a importância da entreatajuda fraterna; para ele, tratava-se de um verdadeiro compromisso tanto espiritual como material. Somos responsáveis uns pelos outros. O nosso Movimento pode comparar-se a um mosaico em que cada peça, por mais pequena que seja, tem uma função e contribui para a beleza do conjunto. Temos de aceitar um desafio duplo: o de concentrar todos os nossos esforços para nos prepararmos, sob a protecção de Nossa Senhora de Fátima, para esse belo encontro com Deus e o de permitir que o maior número possível de equipistas de todo o mundo também participe.

***«Que nas tuas mãos tão puras, tão ricas de misericórdia,
eu me transforme em instrumento o teu amor,
capaz de reanimar e de fazer desabrochar plenamente
tantas almas mornas ou perdidas.
Assim se dilatará sem fim o Reino do Divino Coração de Jesus».***
São Maximiliano Kolbe